SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO nº 20

RIO DE JANEIRO, 19/11/92

COMEÇAR DE NOVO

Depois de alguns meses muito tensos, o país pode novamente respirar com a autorização dada pelo Congresso Nacional para processar o senhor Collor. Terminou, esperamos, a destruição do país promovida com muita competência pelo presidente afastado, com a grande ajuda de seus ministros.

A ciência e a cultura do Brasil foram particularmente prejudicadas nestes dois anos. Não que a educação, a saúde, a industria, enfim, todos os setores vivos da nação não tenham sido quase destruídos, mas ciência e cultura foram objeto de algo parecido com um ódio particular pelo governo. Estamos hoje quase parados, não existe nenhuma política para nosso setor, como de resto, fora a corrupção, não havia política nenhuma para nada. O nome desta destruição era "modernidade". Estranha modernidade esta em que, em plena mudança das técnicas de produção, a ciência não tenha nenhuma importância. Um ministro, dizem, teria declarado que investir em ciência e tecnologia é besteira, pois não dá frutos imediatos e podemos comprar tudo dos americanos. Como se estes quisessem vender o conhecimento, e não os produtos derivados do saber.

Infeliz um país sem estadistas que tem governos que odeiam a sua pátria e a seu povo. Nós sabemos a importância de nosso trabalho e a necessidade que o país tem dele para resolver muitos de seus problemas em várias áreas, na saúde, na questão ambiental, na agricultura, em muita coisa. Mas para podermos trabalhar precisamos de recursos, apoio e vontade.

Ciência não é coisa simples de compreender. No entanto, tem sido mais fácil que o público veja a importância de nosso trabalho, do que muitos destes pequenos homens que tem dominado a política do país. Para sairmos do abismo onde estamos e começarmos de novo, precisamos de estadistas de verdade.

MASTOZOOLOGIA NO XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

Durante o último congresso de Zoologia, reuniu-se a assembléia geral de nossa Sociedade. Os sócios ressaltaram a importância de nosso boletim, assim como a necessidade de maior regularidade em sua edição. Muitos dos problemas vêm da falta de atualização dos sócios em relação ao pagamento das anuidades e a de seus endereços. A Sociedade continua crescendo em número de associados, mas são muitos os que depois de algum tempo ficam inadim-

plentes. Este problema está existindo em todas as sociedades ci - entificas, parecendo vir tanto da crise quanto do desanimo reinantes.

O professor Jáder Marinho, eleito secretario, mandou informar de sua impossibilidade de continuar no cargo. O plenário delibe - rou que a diretoria deverá cooptar alguém para o cargo. Posteriormente foi indicada a profa. Sandra M. S. Guapyassú para a função.

Como uma das causas dos atrasos do boletim são os problemas financeiros, a assembléia concluiu que as mensalidades deveriam ser aumentadas. Na verdade os indexadores que a Sociedade vem u - tilizando, não tem conseguido acompanhar a marcha da inflação. O plenário aprovou, por maioria absoluta que a mensalidade e a taxa de inscrição, seriam de 25% do salário minimo vigente, não havendo mais diferencia ciação entre assalariados e não assalariados.

Uma outra importante decisão foi a criação de uma comissão para estudar e propor medidas para a consolidação da nossa Sociedade. Esta comissão, formado por A.L. Perachi, I. Sbalqueiro e L. M. R. M. Leite reuniu-se ainda durante o congresso com nossa presidente, Dalva Mello e propos que durante o próximo congresso de Zoologia, nossa Sociedade fosse responsável pela organização dos temas sobre mamiferos, dando assim um caráter de reunião da SBMz, a nossa participação nestes congressos.

Uma outra proposta importante, acatada pela diretoria, foi a de prepararmos uma reunião pequena com os principais especialis - tas do pais para avaliar a Mastozoologia brasileira do ponto de vista de linhas de pesquisa, recursos humanos e politicas de apoio a projetos de pesquisa, considerando inclusive os aspectos regionais.

A Sociedade, como sempre, continua aberta a sugestões sobre estes aspectos, sendo que qualquer contribuição ao trabalho da comissão deve ser enviado à sede da Sociedade.

EVENTOS

Tropical Rainforest Research - 9 a 17 de abril de 1993. University of Brunei. (Conference Organizer, University of Brunei).

Biodiversity and Environment - Brazilian themes for the future - 6 a 7 de maio de 1993. Royal Geographic Society, London. Meeting sponsored b the Linnean Society of London and the Royal Botanic Gardens. (The Secretary. Linnean Society, Burlington House, Picadilly, London, W1)

International Union of Game Biologists XXI Congress. Forest wildlife and biodiversity - Towards the 21st Century - Halifax, Canadá. (I. D. Thompson, Forestry Canada, Box 6028, St John's New Foundland, Canada, AIC 5X8.

LITERATURA CORRENTE

Editores: Rui Cerqueira e Erika Hingst

A seção de literatura corrente procura informar sobre as publicações de interesse para os mastozoologos brasileiros. Para cumprir esta função os editores necessitam da colaboração de todos os que vêm trabalhando com mamiferos da América do Sul, no sentido de enviarem ou cópia ou notícia de seus trabalhos para que sejam referenciados.

Nos ultimos boletins temos incluido a lista de teses e dissertações sobre mamiferos feitas no país. Esta parte da seção é a que mais precisa de auxilio dos colegas.

Pedimos a todos o máximo empenho para que a informação possa chegar a todos os sócios o mais breve possivel. Lembramos que, apesar dos percalços, a LITERATURA CORRENTE é a publicação de referência mais rápida em nossa área.

DISTRIBUIÇÃO E FAUNA

Ascorra*, CF, Wilson, DE, Handley Jr, CO, 1991 Geographic distribution of Molossops neglectus Williams and Genoways (Chiroptera: Molossidae). J. Mamm., 72, 828, 830, (* Depto Mastozoologia, Museo de Historia Natural, Univ Mayor de San Marcos, Aptdo postal 140134, Lima 14, Peru).

ECOLOGIA

Geise, L, 1991 Sotalia guianensis (Cetacea, Delphinidae) population in the Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. Mammalia, 55, 371, 379. (Depto Ecologia, Univ Fed Rio de Janeiro, CP 68020, 21044-020, Rio de Janeiro, RJ).

FISIOLOGIA E FUNÇÃO

Hannón*, PG, Dowdell, RL, Cohmiller, RL, Grant, WE, 1991 Dorsal-gland activity in peccaries at various physiological states. J. Mamm., 72, 825, 827. (*Dept Wildlf Fish Sci, Texas A&M Univ, College Station, TX 77843, Estados Unidos).

LIVROS

Eisenberg, JF, 1989 Mammals of the Neotropics. Univ Chicago Press, Chicago

Bronson, FH, 1990 Mammalian reproductive biology. Univ Chicago Press, Chicago.

Chepko-Sade, D & Halpin, ZT (Eds.), 1987 Mammalian dispersal

patterns. Univ Chicago Press, Chicago.

Stenseth, NC & Lidicker, WZ, 1991 Animal dispersal. Small mammals as a model. Chapman & Hall, London.

Royama, T, 1992 Analytical population dynamics. Chapman & Hall London.

Buckland, ST, Burnham, KP, Anderson, DR & Laake, JL, 1992 Density estimation using distance sampling. Chapman & Hall London.

Putman, RJ (Ed.), 1989 Mammals as pests. Chapman & Hall,London,

Box, HO (Ed.), 1990 Primate responses to environmental change. Chapman & Hall, London.

Nowak, RM, 1992 Walker's Mammals of the World. 5th edition. The Johns Hopkins University Press, London.

Whitmore, TC, Sayer, JA (Ed.), 1992 Tropical deforestation and species extinction. Chapman & Hall, London.

T E S E S

D'Andrea, PS, 1992 Biologia reprodutiva e critérios para a estimativa de idade de Philander opossum. (Didelphimorphia, Didelphidae). Dissertação de Mestrado em Zoologia. Museu Nacional, Universidade Federal do rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Geise,L,1989 Estrutura social, comportamental e populacional de Sotalia sp Gray, 1866 (Cetacea, Delphinidae) na região estuarino-lagunar de Cananeia, SP e na Baia de Guanabara, RJ. Dissertação de Mestrado em Zoologia. Instituto de Biociencias Universidade de São Paulo, São Paulo.

Zanchin,NIT,1988 Estudos cromossômicos em orizominos e equimideos da Mata Atlântica. Dissertação de Mestrado em Genética. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Chamada para Contribuições

Nosso boletim tem várias seções e uma politica editorial que visa manter os interessados no estudo de mamiferos em nosso pais em contato. No boletim 14 foram publicadas normas detalhadas para as publicações em nosso boletim. Resumidamente, lembramos que e - existem várias seções: artigos assinados de interesse geral, onde os sócios podem expor seus pontos de vista sobre qualquer assunto; o que vai pelos laboratórios, que reporta o trabalho que está em curso no momento; notas sobre materiais e técnicas; novidades de interesse e notas de pesquisa. Estamos interessados em manter

a regularidade do boletim, mas precisamos que os sócios usem-no para informar sobre seu trabalho e idéias.

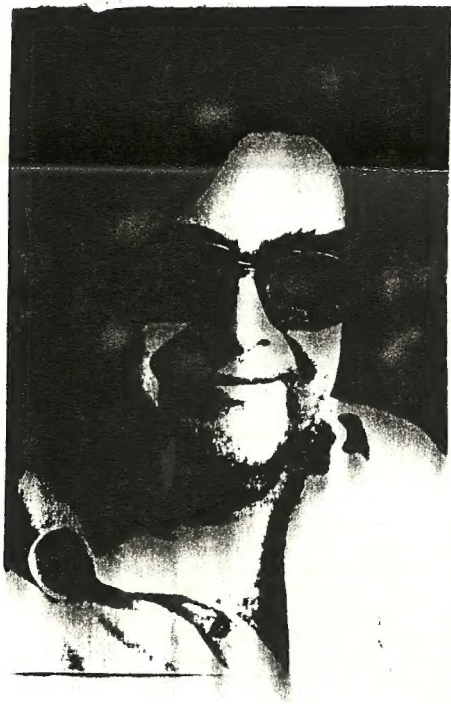
A diretoria pede encarecidamente que nossos associados participem mais e contribuam com (e usem) o boletim, que é de vocês.

OSVALDO ALFREDO REIG

Rui Cerqueira
Departamento de Ecologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Osvaldo Alfredo Reig Barutta faleceu este ano em Buenos Aires. Zoologo, paleontólogo, geneticista, educador, Reig foi uma presença marcante na Ciência latino americana deste século.

Reig nasceu em Buenos Aires em 14 de agosto de 1929. Neto de catalães, suas primeiras leituras foram, ao lado de Reclus e Kropotkin, Darwin e Haeckel. Ao que parece, desde cedo interessou-se pelos estudos de evolução, aliando-se desde sempre a uma visão do mundo democrática e humanista. Ainda na escola secundária, conheceu Jorge Kraglievich, filho do notável paleontólogo argentino Lucas Kraglievich.

Por volta de 1945, Reig começou suas atividades paleontológicas no Museu de La Plata, trabalhando com Galileo Scaglia. Começou a estudar na Universidade de La Plata, onde foi aluno de Angel Cabrera, mastozoólogo espanhol que radicara-se na Argentina em 1925. Cabrera influencia o jovem

Reig com sua cultura clássica e a lição de que os fósseis não podem ser compreendidos isolados dos mamíferos atuais.

No entanto, Reig acabou expulso da Universidade de La Plata devido a suas posições políticas. Procurou então outras formas de ganhar a vida, continuando como associado honorário do Museu Argentino de Ciencias Naturais. Suas publicações começam em 1945, sobre fósseis de mamíferos. Em 1957 obtem seu primeiro emprego no Instituto Miguel Lillo, de Tucuman, já cientista consagrado. Em 1960 ganha o concurso para professor titular de Paleontologia de Vertebrados da Universidade de Buenos Aires. Por esta época seus estudos cobrem, além dos mamíferos, repteis e anfíbios, assim como questões da Biogeografia da América do Sul.

Em 1966 nova ditadura militar leva Osvaldo Reig para Harvard e, em seguida, para a Venezuela. Neste país, seus estudos sobre evolução ampliam-se para a Ecologia e a Citogenética. Reig é agora um "scholar" completo. Sua especialidade vai além dos fósseis, integrando os processos populacionais, morfológicos, citológicos e moleculares da especiação dos vertebrados.

Depois de uma estada como professor visitante no University College London (onde aproveita para obter o título de doutor, com sua monumental tese sobre a evolução dos Cricetídeos neotropicais), muda-se para a Universidade Austral de Valdivia, no Chile. Novamente Osvaldo Reig é vítima das nefastas turbulências que as retrógradas elites latino americanas provocam frequentemente. O golpe de estado no Chile leva-o a ser preso num dos estádios. Mui-Muitos dos que ali foram presos, foram assassinados. Reig foi salvo pela interferência do Professor Avrion Mitichinson, do University College, que informado por uma cadeia de solidariedade da prisão de Osvaldo Reig, pediu a Rainha-Mãe da Inglaterra, então Chancelar da Universidade de Londres, que interferisse junto aos golpistas. Reig volta a Buenos Aires por pouco tempo e, em seguida vai novamente para a Venezuela. Neste país seus estudos comparativos da evolução cromossômica em roedores e marsupiais levam-no a mostrar que esta evolução é diferente, pois marsupiais evoluem com pouca alteração da estrutura cromossômica. Nos roedores, os cromossomas parecem ter maior importancia nos processos de especiação, havendo uma grande variabilidade cromossomica intra e interespecífica. Ao estudar a variabilidade enzimática entre espécies morfologicamente similares, Reig demonstra que as espécies de roedores tem diferenças tão sômente nos gens estruturais e pouca no demais.

Seus estudos sempre estiveram a frente da ciência contempornea, apesar dos muitos percalços da vida. Por outro lado, os vários exílios contribuiram para que toda uma geração de matozoólogos latino americano sofressem sua influência, particularmente sobre a necessidade de romper as especializações estritas para o estudo dos temas maiores de nossa área de conhecimento.

Osvaldo Reig era avesso às falsas glórias e sempre disposto a ajudar e a incentivar os que começavam a carreira científica. Sua perda foi prematura para todos nós.

Remetente: Sociedade Brasileira de Mastozoologia
a/c Dr Rui Cerqueira
Departamento de Ecologia - UFRJ
CP 68020
21941 - Rio de Janeiro - RJ

Expediente: Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia
Diretoria:
Presidente: Dalva Mello (UNB)
Secretária: Sandra Guapyassú (UFRJ)
Tesoureiro: Paula Sérgio D'Andrea (FIOCRUZ)

Colaboraram neste número: R. Cerqueira (Editor), Erika Hingst (Editora Assistente), Dalva Mello,Paulo Sérgio D'Andrea, Rosana Gentille, Sandra Guapyassú.

Impresso no Departamento de Genética,UFRJ